



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 13/12/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

### Novo salário mínimo muda valor de aposentadoria, PIS e atrasados

O valor do novo salário mínimo para 2023 vai impactar cálculos de aposentadorias, seguro-desemprego, atrasados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e abono salarial do PIS e do Pasep. O piso foi reajustado nesta segunda-feira (12) dos atuais R\$ 1.212 para R\$ 1.302 a partir de 1º de janeiro, por meio de uma medida provisória assinada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

A ampliação do salário mínimo nacional, que já estava prevista na proposta de Orçamento enviada em agosto ao Congresso Nacional, representa um reajuste de 7,4% em relação ao salário mínimo atual.

O salário mínimo é o valor mínimo pago pelo INSS para aposentadorias, pensões por morte e auxílios-doença. A partir do benefício referente a janeiro, portanto, os segurados que recebem R\$ 1.212 passarão a receber R\$ 1.302. O BPC (Benefício de Prestação Continuada), concedido a idosos a partir de 65 anos e pessoas com deficiência de baixa renda, também será reajustado para o mesmo valor.

O INSS começará a pagar aposentadorias, pensões e auxílios-doença com o novo piso entre os dias 25 de janeiro e 7 de fevereiro de 2023, seguindo o novo calendário de pagamentos. Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 13 de dezembro.

### INSS começa a pagar aposentadorias com reajuste em 25 de janeiro

O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) fará o primeiro pagamento de benefícios com reajuste anual em 2023 entre os dias 25 de janeiro e 7 de fevereiro. As datas foram definidas no novo calendário de pagamentos para 2023 divulgado nesta quinta (8), que vale para 37 milhões de beneficiários do órgão no país.

Aposentadorias, pensões e auxílios equivalentes ao salário mínimo serão pagos já com o valor do novo piso nacional entre os dias 25 de janeiro e 7 de fevereiro, informou o INSS. Os segurados com renda mensal acima do piso nacional terão seus pagamentos creditados a partir de 1º de fevereiro com o reajuste da inflação acumulada em 2022.

Os dias exatos do primeiro depósito com reajuste anual, referente à competência de janeiro, variam conforme o final do benefício, sem o dígito que aparece depois do traço. O segurado deve verificar o número do benefício (NB), que tem dez dígitos e aparece no seguinte formato: 999.999.999-9. É preciso considerar o penúltimo algarismo.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 12 de dezembro.

### Expectativa da inflação para este ano cai, mas continua acima da meta

A pesquisa Focus divulgada nesta segunda-feira (12) pelo BC mostra que a projeção para a alta do IPCA em 2022 caiu a 5,79%, de 5,92% na semana anterior. A mudança vem na esteira de um resultado abaixo do esperado em novembro para a inflação, com o IPCA subindo 0,41%.

Apesar da redução, a expectativa para a inflação no levantamento ainda fica acima do teto da meta --3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

Para 2023 e 2024 as contas para a alta dos preços não mudaram, ficando respectivamente em 5,08% e 3,5%. Para esses anos, os objetivos são de 3,25% e 3,00%, sempre com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 11 de dezembro.

### Diante de projeções e balanços de risco, era apropriado manter Selic, diz ata

Em meio aos temores fiscais, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central destacou, na ata de seu encontro de dezembro, que a decisão de manter a taxa Selic em 13,75% pela terceira vez seguida.

"O Comitê avaliou que, diante dos dados divulgados, projeções, expectativas de inflação, balanço de riscos e defasagens dos efeitos da política monetária já em território significativamente contracionista, era apropriado manter a taxa de juros no patamar de 13,75%", disse.

O Copom ainda repetiu que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno das metas. "O Comitê enfatiza que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado", voltou a alertar.

Saiba mais em: A Tribuna, segunda-feira 12 de dezembro.

## São Vicente reajusta IPTU em até 10% para o próximo ano

Única cidade da Baixada Santista que ainda não havia anunciado o índice de reajuste do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), São Vicente confirmou que o acréscimo será de até 10%. Não haverá percentual único para todos os contribuintes.

A Administração alega não ter instituído reajuste linear porque atualizou a Planta Genérica de Valores (PGV), conforme estipulado na Lei Complementar 1.073 em 17 de outubro. A versão anterior do plano é de 2009.

A distribuição dos carnês iniciou-se no dia 5, por lotes. Os contribuintes podem emitir a parcela única a vista ou as parcelas a vencer no site.

As outras cidades da região já haviam anunciado o reajuste do IPTU. Cubatão, por exemplo, terá correção de 8,73%.

Os demais índices são estes: Itanhaém (5,75%), Bertioga (6,47%), Mongaguá (6,47%), Guarujá (8,83%), Peruíbe e Praia Grande (ambas, 8,73%) e Santos (10,07%).

Dos nove municípios da Baixada Santista, Itanhaém, Peruíbe, Cubatão, Praia Grande e São Vicente concedem os maiores descontos, de 5%, para pagamentos do IPTU em cota única, em janeiro.

Bertioga e Guarujá oferecem os menores da região, da ordem de 3%.

Em Santos, os contribuintes têm direito a 4% de desconto para a quitação do imposto em uma única parcela.

A Secretaria de Finanças de Santos informa que começou, no último dia 7, a distribuição dos cerca 215 mil carnês de IPTU para o próximo ano nos endereços cadastrados de entrega do imposto.

Saiba mais em: A Tribuna, terça-feira 13 de dezembro.

## Corte de preço da gasolina ainda não chegou às bombas, diz ANP

O consumidor que comprou combustíveis na semana passada praticamente não sentiu efeitos dos cortes promovidos pela Petrobras em suas refinarias no último dia 7. Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), tanto gasolina quanto diesel ficaram praticamente estáveis.

A gasolina foi vendida nos postos brasileiros, em média, a R\$ 5,01 por litro, queda de apenas 0,4% em relação aos R\$ 5,03 vigentes na semana anterior. O preço do diesel caiu ainda menos, 0,3%, para R\$ 6,53 por litro.

No último dia 7, a Petrobras reduziu seu preço médio de venda do combustível em 6,1%, para o menor valor desde o fim de setembro de 2021, acompanhando a queda nas cotações internacionais do petróleo. O diesel foi reduzido em 8,2%.

Depois de seis semanas de alta pressionada pela escalada da cotação do etanol anidro, o preço da gasolina entra na terceira semana de relativa estabilidade. Ainda assim, o viés é de queda, já que o repasse deve ser percebido pela agência na pesquisa desta semana.

A coleta dos dados é feita no início da semana, antes do reajuste, e os postos costumam esperar a renovação de estoques para reduzir seus preços —o que nem sempre ocorre em momentos de alta.

A queda nos preços de refinaria da gasolina e do diesel ajuda o governo eleito, que tem que decidir sobre a retomada da cobrança de impostos federais sobre os dois combustíveis logo no primeiro dia de mandato, já que a lei que cortou os impostos vence no fim do ano.

Na semana passada, a equipe de transição afirmou que a decisão vai depender de como estarão os preços dos produtos. "Estamos aguardando para ver a evolução do cenário", disse na quinta-feira (8) o coordenador dos grupos técnicos do gabinete de transição, o ex-ministro Aloizio Mercadante.

Estimativas do mercado apontam que ainda há espaço para novos cortes de preços, já que o petróleo continua operando abaixo de US\$ 80 (R\$ 426) por barril.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 11 de dezembro.